

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BAHIA, DESTINO DOS BONS NEGÓCIOS

75% dos empreendimentos beneficiados com incentivos fiscais se implantaram no interior do estado nos últimos oito anos



*Foram implantados no estado
409 empreendimentos beneficiados
com incentivos fiscais, que resultaram
no investimento de cerca de
R\$ 46 bilhões e 59,7 mil empregos*

Na área de energias renováveis, salto no desenvolvimento do interior

Foram oito anos de muito trabalho, algumas reestruturações organizacionais e uma pandemia. Em 2015, com a modificação da estrutura organizacional da administração pública estadual, através da Lei n.º 13.204, de 11 de dezembro de 2014 (art. 2º), a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração (SICM) passou a denominar-se Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). A pasta cumpriu o compromisso de manter a economia aquecida, o ambiente de negócios saudável e garantir a atração de investimentos e geração de empregos.

Entre 2015 e agosto de 2022, os números mostraram um balanço positivo. Neste período foram implantados no estado 409 empreendimentos beneficiados com incentivos fiscais, que resultaram no investimento de cerca de R\$ 46 bilhões e 59,7 mil empregos, sendo que 75%

foram implantados no interior e o restante na capital e Região Metropolitana de Salvador. Esses dados confirmam o compromisso do governo baiano, que tem como prioridade a interiorização dos investimentos. A Bahia tem, ainda, 337 empreendimentos incentivados em implantação, que preveem investimento privado de aproximadamente R\$ 102 bilhões, com criação de 26 mil vagas de emprego.

MARCOS

O segmento de Energias Renováveis é o que mais contribuiu para a interiorização do desenvolvimento nestes oito anos e o Governo do Estado, por meio da SDE, trabalhou muito para atrair novos empreendimentos tanto de energia eólica quanto solar. Um dos exemplos foi a aprovação da resolução que

dá agilidade ao licenciamento ambiental de empreendimentos eólicos, que teve a articulação da SDE em todo o processo.

Outro grande marco da gestão foi a publicação da Instrução Normativa que dispõe sobre a regularização fundiária das áreas dos parques eólicos do estado. A medida, pioneira no país, traz agilidade à emissão dos títulos de terra, beneficiando agricultores e agricultoras familiares que moram e tiram seu sustento nas áreas com potencial de geração de energia eólica, chamadas de Corredores de Vento. Com a instrução normativa, os agricultores passam a ser proprietários

da terra e podem fazer o arrendamento da área com as empresas, além de garantir segurança jurídica para os empreendedores e de ativar o papel do Estado nos trabalhos de regulação da sua malha fundiária e na promoção do desenvolvimento rural e socioeconômico do Estado.

A aposta no hidrogênio verde, combustível do futuro, foi outro grande passo do governo, que lançou, em abril, o Plano Estadual para Economia de Hidrogênio Verde (H2V), instituído pelo Decreto n.º 21.200 de 2 de março de 2022.

A aposta no hidrogênio verde, combustível do futuro, foi outro grande passo do governo, que lançou, em abril, o Plano Estadual para Economia de Hidrogênio Verde (H2V)

EMPREENDEDORISMO

A SDE é uma secretaria que cuida dos grandes aos pequenos. O Serviço de Atendimento ao Empreendedor (SAE) realizou mais de 160 mil atendimentos entre 2015 e julho de 2022, além de ter passado por duas grandes mudanças nos últimos oito anos. Em 2016, o antigo SAC Empresarial, antes mantido no espaço do Multishop, na Boca do Rio, teve seu atendimento descentralizado. Inicialmente foram abertas três unidades nos SACs de Cajazeiras, do Instituto do Cacau, no bairro do Comércio, e do Shopping Bela Vista.

Em 2021, o Governo do Estado e o Sebrae assinaram convênio ampliando os serviços do antigo SAC Empresarial, que passou a ser chamado Serviço de Atendimento ao Empreendedor (SAE). O ambiente com multifunções conta com serviços da Juceb, Ibametro e Desenhahia e funciona dentro do SAC Cidadão. Os serviços vão desde a orientação até a formalização de novos empreendimentos, sendo possível também obter informações mercadológicas e orientações sobre registro.

Atualmente, existem em funcionamento 24 unidades do SAE de competência da SDE, estruturados dentro das dependências dos SACs na capital e interior. Em Salvador, o empreendedor pode encontrar unidades nos SACs do Comércio e Cajazeiras e nos Shoppings da Bahia, Barra, Bela Vista, bem como no Salvador Shopping. Já a Região Metropolitana de Salvador abriga duas unidades, uma no Shopping Boulevard, em Camaçari, e outra no Shopping Multicenter, em Simões Filho.

Outras 17 unidades municipais estão localizadas em Alagoinhas, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Irecê, Itabuna, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Paulo Afonso, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Valença, Vitória da Conquista, Itapetinga e Itaberaba. Mais duas unidades estão em fase final de implantação nos municípios de Barreiras e Eunápolis.

Na pandemia, o serviço foi reestruturado, passando a atender de forma *on-line* o empreendedor. Outro grande apoio prestado às micro e pequenas empresas nos últimos dois anos foi a Ferramenta Fique no Lar, plataforma digital desenvolvida por pesquisadores do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e disponibilizada para o Estado, graças a uma parceria com a SDE e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), estimulando o serviço de delivery.

Atualmente, existem em funcionamento 24 unidades do SAE de competência da SDE, estruturados dentro das dependências dos SACs na capital e interior



DESAFIOS E EVOLUÇÕES

INVESTIMENTOS E ATRAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS FORTALECEM A INDÚSTRIA BAIANA

A indústria baiana atravessou um período de muitos desafios, mas também de muitas evoluções. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) trabalhou para divulgar potencialidades, atrair investimentos e fomentar as cadeias produtivas de vários segmentos, garantindo um ambiente saudável de negócios e apoio institucional em diversas áreas, como incentivos fiscais, licenciamento ambiental, transporte dos equipamentos e regularização fundiária.

A Bahia tornou-se líder na geração das energias eólica e solar, o setor químico e petroquímico atraiu diversos investimentos



Foto: Alberto Coutinho

Os investimentos atraídos e implantados fortalecem e desenvolvem os municípios, gerando emprego e renda em diversos segmentos nos últimos oito anos

Os números e as realizações comprovam o quanto a indústria baiana se fortaleceu nos últimos anos, ultrapassando barreiras e vencendo desafios. A Bahia tornou-se líder na geração das energias eólica e solar, o setor químico e petroquímico atraiu diversos investimentos, e o estado ganhou, no último ano, um Plano Estadual para Economia de Hidrogênio Verde, combustível do futuro. Segmentos como os de bebidas e calçados retomaram o crescimento e atraíram novas indústrias.

Os investimentos atraídos e implantados fortalecem e desenvolvem os municípios, gerando emprego e renda em diversos segmentos nos últimos oito anos. Um dos grandes destaques são as energias renováveis. Os 274 parques eólicos e solares em operação no estado foram responsáveis pelo investimento privado de cerca de R\$ 30 bilhões, com a capacidade de gerar, em média, 132 mil empregos em toda a cadeia produtiva, sendo que 88% deles foram implantados entre 2015 e 2022.

Outros setores da economia também tiveram destaque na economia baiana. Nos dois últimos anos, a Acelen e a Unigel fortaleceram a cadeia produtiva da indústria química e petroquímica na Bahia. A Acelen, empresa ligada ao Fundo Soberano dos Emirados Árabes Mubadala, entrou no ramo de refino de petróleo baiano, comprando da Petrobras a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), segunda maior refinaria do país. A planta recebeu investimento de R\$ 500 milhões visando à modernização da unidade produtiva, com previsão de criação de 4 mil postos de trabalho.

Já a Unigel arrendou a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen), primeira e maior fábrica de fertilizantes do país, que seria fechada pela Petrobras, trazendo investimentos da ordem de R\$ 95 milhões, gerando 500 empregos diretos e indiretos. O grupo também implantará a primeira planta de amônia verde do país, produzida com hidrogênio verde obtido com energia limpa gerada na Bahia. A pedra fundamental da planta foi lançada em julho deste ano de 2022.



Foto: Fernando Vivas

A Bridgestone, que está na Bahia há 16 anos e emprega mais de 1,3 mil pessoas, anunciou investimentos de R\$ 270 milhões para ampliar sua fábrica de pneus em Camaçari em 2022. Com o recurso, a companhia alcança um total de R\$ 975 milhões alocados no estado e aumenta a capacidade de produção em aproximadamente 1,5 milhão de unidades/ano. A planta baiana se prepara para o crescimento da demanda por veículos elétricos/híbridos e sustentáveis – e os pneus de alta performance para equipá-los.

SETOR CALÇADISTA

A indústria calçadista está em crescente retomada. Existe a perspectiva de novos investimentos no setor e, em 2022, duas novas unidades começaram a funcionar na Bahia. A Arezzo & Co, proprietária de 13 marcas, está operando em Alagoinhas com 1,1 mil funcionários. Foram investidos R\$ 21 milhões na planta. Já a Dass, que está na Bahia desde 2003, inaugurou nova unidade em Santo Antônio de Jesus, onde já emprega 1,7 mil funcionários.

Ao longo dos últimos oito anos, outras calçadistas foram atraídas e instaladas no estado, como a Calçados Ferracini, que se instalou em Amargosa em 2017 e investiu cerca de R\$ 3,3 milhões. A Amazonas, que fabrica adesivos para solados de calçados, se instalou em Jequié em 2017, investindo R\$ 2,6 milhões. Já a Calçados Bibi, instalada há mais de 20 anos em Cruz das Almas, está investindo mais de R\$ 2,6 milhões na ampliação da unidade.

Existe a perspectiva de novos investimentos no setor e, em 2022, duas novas unidades começaram a funcionar na Bahia

POLO DE BEBIDAS BAIANO

De acordo com a SDE, Alagoinhas é um importante polo de bebidas do Estado, que conta com fatores determinantes como excelente potencial aquífero, boa localização para distribuição da produção, clima e oferta de mão de obra qualificada, que contribuem para atração de investimentos do segmento. O setor já investiu aproximadamente R\$ 2,5 bilhões no município. Atualmente, as seis unidades produtivas instaladas geram 6,9 mil empregos entre diretos e terceirizados.

No município já estão implantadas duas importantes cervejarias: Itaipava, do Grupo Petrópolis, que ampliou sua unidade em 2019, e a HNK, do grupo Heineken, que se instalou no município em 2018, após adquirir a planta da Brasil Kirin. A unidade baiana é a maior do Brasil e a quinta maior do mundo. Além das cervejarias, Alagoinhas abriga a Indústria de Bebidas São Miguel, do refrigerante Goob, que passou por ampliação em 2018. A Ardagh Metal Packing Brasil, que fabrica latas de alumínio, está ampliando sua unidade. A previsão é que sejam investidos cerca de R\$ 1,5 bilhão.

O setor já investiu aproximadamente R\$ 2,5 bilhões no município de Alagoinhas. Atualmente, as seis unidades produtivas instaladas geram 6,9 mil empregos entre diretos e terceirizados

A cidade ainda abriga a PKG do Brasil, que produz rolhas metálicas e plásticas; e a CE Central de Embalagens, que desenvolve embalagens plásticas injetadas. Mais uma gigante vai passar a fazer parte do polo baiano. A Indústria de Bebidas Dore, do grupo Sidore Indústria de Refrigerantes e Águas

Minerais, anunciou investimento em Alagoinhas. A previsão do investimento é de R\$ 20 milhões para implantar unidade industrial destinada à fabricação de refrigerantes, sucos, chás e energéticos. A estimativa é de que sejam gerados 500 empregos entre diretos e indiretos.

No município de Mucugê, a Vinícola UVVA abriu suas portas em 2022, elevando o estado a um patamar internacional de enoturismo e fortalecendo o segmento viticultor baiano. Os amantes do ecoturismo terão mais um motivo para visitar a Chapada Diamantina. O projeto pertence à Fazenda Progresso, que já possui experiência com a produção de café.





PAPEL E CELULOSE

As gigantes em celulose na Bahia, a Suzano e a Veracel, ambas com mais de três décadas de atuação no estado, ampliaram suas unidades fabris nos últimos anos. Os anúncios foram feitos em 2016 e concluídos em 2018. A Veracel investiu R\$ 2,5 bilhões para ampliar sua unidade em Eunápolis, na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia, onde produz mais de 1,1 milhão de toneladas de celulose ao ano.

Já a Suzano, referência no setor de papel, investiu R\$ 700 milhões na ampliação da unidade fabril no município de Mucuri, Extremo Sul baiano. Atualmente, a planta tem capacidade anual de produção de 1,7 milhão de toneladas de celulose, 252 mil toneladas de papel e cerca de 52 mil toneladas de bens de consumo. A companhia gera cerca de 6 mil empregos diretos na região.

Divulgação ABAF

A Veracel investiu R\$ 2,5 bilhões para ampliar sua unidade em Eunápolis, na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia, onde produz mais de 1,1 milhão de toneladas de celulose ao ano

MINERAÇÃO

Números positivos nos últimos oito anos

A mineração baiana tem grande destaque no cenário mineral do Brasil, sendo um dos principais alvos de pesquisa no setor do país. Nos últimos oito anos, o setor mineral baiano cresceu, ampliou e modernizou suas unidades industriais. Houve a consolidação da produção de minério de ferro: a retomada da produção de níquel, do cobre, com duas novas minas, uma em Curaçá e outra em Juazeiro, além do ouro em Santaluz; a entrada em produção da mina de diamantes; e o aumento da capacidade de produção do vanádio de Maracás, do ouro em Jacobina, e da magnesita de Brumado. A Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) cresceu 288%, saindo de R\$ 2,47 bilhões, em 2015, para R\$ 9,58 bilhões, em 2021.

O Governo da Bahia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), atraiu investimentos e gerou postos de trabalho, além de prospectar novos investimentos. Com a forte atuação da SDE, novos investimentos em mineração foram consolidados e novos bens minerais passaram a ser produzidos. As empresas do setor investiram cerca de R\$ 7 bilhões, dos quais mais de R\$ 4 bilhões foram frutos de Protocolos de Intenção assinados com o Governo da Bahia, aplicados em implantações, ampliações e modernizações das unidades industriais, gerando mais de 3,5 mil novos postos de trabalho e levando desenvolvimento especialmente ao semiárido baiano.

A SDE acompanha sistematicamente os movimentos da mineração no estado, publicando mensalmente os principais números

do setor na Bahia, e, desde 2015, passou a elaborar o boletim anual “Desempenho da Mineração Baiana”, que avalia a atuação da mineração no Estado, os principais indicadores do setor e os impactos da conjuntura nacional e internacional sobre a mineração.

As empresas do setor investiram cerca de R\$ 7 bilhões, dos quais mais de R\$ 4 bilhões foram frutos de Protocolos de Intenção assinados com o Governo da Bahia, aplicados em implantações, ampliações e modernizações das unidades industriais, gerando mais de 3,5 mil novos postos de trabalho

PANORAMA DO SETOR

Os principais destaques do setor mineral, entre 2015 e 2022, estiveram apoiados nos desempenhos de grandes empresas. A Largo Resources, produtora de vanádio em Maracás, teve uma série de marcos nesse período. Atingiu 100% de sua capacidade instalada de produção. Anunciou inversão de R\$ 50 milhões no beneficiamento do vanádio de alta pureza, destinado à indústria aeroespacial e à produção de baterias. Investiu, ainda, R\$ 72,5 milhões em projetos operacionais, pesquisa geológica e duas plantas, uma para a produção de trióxido de vanádio e outra para concentração de ilmentita, bem mineral que é um dos principais importados pela Bahia.



A Bahia ocupa hoje a terceira posição nacional na produção de ferro

A ampliação da Ferbasa, empresa 100% baiana, foi outro grande feito da mineração neste período. Foram investidos aproximadamente R\$ 500 milhões, visando a aumentar a escala e verticalização da produção de ferro ligas, abrangendo a extração do minério de cromo, geração de energia e fabricação de coque metalúrgico.

No município de Nordestina, a Lipari Mineração começou a operar, em 2016, a Mina Braúna, a primeira de diamantes da América do Sul, desenvolvida a partir de depósito de kimberlito, rocha fonte primária de diamante. Sua entrada em atividade fez com que a exportação brasileira dessa pedra preciosa aumentasse em 4,6 vezes já no primeiro ano de produção.

A INB recebeu certificação internacional do Laboratório de Controle Ambiental

da Unidade de Concentrado de Urânio, em Caetité. O documento comprovou a excelência na capacidade da empresa em determinar com precisão a presença de urânio na água e no solo. A RHI Magnesita fez investimentos de R\$ 180 milhões na construção de um novo forno na unidade de beneficiamento em Brumado e apresentou novos estudos, que prolongarão a vida útil de sua mina dos atuais 47 anos para 120 anos.

Na produção de ferro, a Bahia passou a ser a terceira maior fabricante nacional com a consolidação da Bamin, em Caetité; a entrada em operação da Tombador Iron, em Sento Sé; além dos investimentos da Colomi Iron Mineração de R\$ 1,6 milhão em pesquisa geológica, infraestrutura e meio ambiente no mesmo município.

A empresa Brasil Grafite Mineração, subsidiária da canadense South Star Mining Corp,

anunciou o investimento de R\$ 29 milhões no Projeto Grafite Santa Cruz, nos municípios de Eunápolis e Itabela, com expectativa de começar a lavra entre 2022 e 2023.

Na produção de ferro, a Bahia passou a ser a terceira maior fabricante nacional com a consolidação da Bamin, em Caetité; a entrada em operação da Tombador Iron, em Sento Sé; além dos investimentos da Colomi Iron Mineração

RETOMADAS

Um grande marco neste período foi a retomada de operação de grandes mineradoras.

Em Santaluz, a Equinox investiu R\$ 400 milhões na reativação da exploração de ouro. A Caraíba Mineração, hoje Euro Cooper, retomou e consolidou a lavra de cobre em Jaguarari, além da entrada em produção de duas novas minas em Juazeiro e Curaçá, com investimentos de R\$ 58 milhões. A companhia teve suas reservas medidas, indicadas e reavaliadas, aumentando seus recursos minerais em mais de 42,4 milhões de toneladas.

A Mirabela Mineração do Brasil, hoje Atlantic Nickel, retomou produção, após ser adquirida pelo grupo inglês Appian Capital Advsory, em Itagibá. Além de voltar a produzir níquel, realizou estudos em suas reservas, resultando em ampliação em mais de três vezes da vida útil da mina, que passou de oito para 26 anos.

APOIO INSTITUCIONAL

Nesse período, a SDE apoiou institucionalmente importantes eventos em Salvador, citando-se o Congresso da Confederação Mundial de Joalheria (CIBJO), mais importante evento mundial do segmento joalheiro do mundo, realizado pela primeira vez na América Latina, reunindo os maiores produtores e joalheiros do mundo.

Outro grande destaque foi a realização do I Fórum Internacional de Inovação e Sustentabilidade na Mineração, evento promovido pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), para discutir novos rumos e sustentabilidade na mineração da Bahia.

Em 2022, a Bahia publicou um novo *Atlas de Rochas Ornamentais*, elaborado em parceria com o Serviço Geológico do Brasil, apresentando 118 novos materiais em produção, demonstrando a grande diversidade das rochas ornamentais baianas.

CENTRO GEMOLÓGICO DA BAHIA

O Centro Gemológico da Bahia (CGB), coordenação da SDE, inaugurou nova sede em 2021, no Pelourinho, com instalações mais amplas e novos equipamentos para certificação de gemas e joias, devendo passar a oferecer novos cursos em parceria com o Senai.

Entre 2015 e 2019, foram realizados 27 cursos de joalheria, gemologia e lapidação, com treinamento de 306 alunos. Paralisados devido à pandemia e à reforma do novo endereço do CGB, os cursos já retomaram as aulas 100% presenciais em 2022.

O centro abriga, ainda, um Laboratório de Análises Certificação de Gemas, único do Norte e Nordeste a integrar a Rede do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Precisos (Rede IBGM) e a ter suas certificações reconhecidas internacionalmente.

MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA

O Museu Geológico da Bahia (MGB), vinculado à SDE, é um importante centro de pesquisa, divulgação e preservação do patrimônio geológico da Bahia, que desenvolve projetos de cunho científico, educativo e cultural. Atualmente, o equipamento está passando por uma reforma, modernização e dinamização estrutural para melhor atender a seus visitantes, e deve ser reaberto ainda em 2022.



No CGB, certificação de gemas e joias

CBPM INVESTE MAIS DE 40 MILHÕES EM PESQUISA MINERAL

A Bahia vem sendo um dos principais alvos de pesquisa mineral do Brasil, com expressivo número de requerimentos para pesquisar potenciais áreas, graças ao excelente grau de conhecimento geológico do seu território e ao contínuo programa de pesquisa e prospecção do estado, estudos estes realizados pela CBPM. Os investimentos na pesquisa mineral foi a prioridade da CBPM, que investiu mais de R\$ 42 milhões em pesquisa e conhecimento geológico do território baiano, buscando atualizar os levantamentos e mapeamentos, em especial visando a obter informações mais detalhadas sobre as oportunidades minerais da Bahia.

LICITAÇÕES E NOVOS CONTRATOS

Entre 2015 e 2022, a CBPM atraiu novos empreendimentos e assinou contratos de pesquisa complementar e promessa de arrendamento de direitos minerários para exploração de zinco, cobre, prata, fosfato, ouro, ferro, barita e esmeralda no semiárido baiano, em Irecê, Iramaia, Campo Largo, Contendas do Sincorá e Pindobaçu. No Sul do estado, foram licitadas áreas em Belmonte para a exploração de areia industrial de alta pureza.

Só no ano de 2021, a empresa bateu recorde concluindo sete licitações sendo uma para níquel, cobre e cobalto, nos municípios Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado; uma para fosfato, em Campo Alegre de Lourdes; quatro licitações de jazidas de argila vermelha para a produção de blocos e telhas nos municípios de Alagoinhas e São Sebastião do Passé; e uma em Camacã para cerâmica branca utilizada na fabricação de pisos e azulejos.

INFOGRÁFICO INTERATIVO

Com o título de “Bahia, terra de minérios”, a CBPM criou em seu site um infográfico interativo, que permite que o cidadão visualize tudo que foi produzido em bens minerais em cada um dos municípios baianos, nos últimos cinco anos, além do quanto foi arrecadado, a partir de cada um destes municípios, ou por cada tipo mineral.

Foto: Atlantic Nickel